



PSICANÁLISE NA UNIFESSPA: O PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ESTUDANTIL

Alessandra da Silva Sindeaux¹ - Unifesspa
Ellen Cristiane de Souza Oliveira² - Unifesspa
Joana Paula do Nascimento Brito³ - Unifesspa
Lais Rafaelly Rodrigues Justino da Silva⁴ - Unifesspa
Maycon Silva Macedo⁵ - Unifesspa
Katerine da Cruz Leal Sonoda⁶ - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG
Programa de Ensino: PAPSE - Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil

Resumo:

O Programa de Atendimento Psicológico Estudantil (PAPSE) teve início em junho de 2019. A equipe sempre foi composta por uma coordenadora/supervisora, docente da Faculdade de Psicologia e discentes da mesma faculdade. O PAPSE está organizado para atender especialmente discentes da Unifesspa. A partir de março de 2020, os atendimentos passaram a ocorrer de forma remota, devido a pandemia da Covid-19. A clínica psicanalítica vem sendo convocada a responder às urgências da pandemia bem como suas consequências na saúde mental. O objetivo do texto é apresentar a experiência do PAPSE antes e durante a pandemia da Covid-19. Desde que iniciou as atividades, o PAPSE atendeu 162 discentes.

Palavras-chave: Psicanálise; Programa de Atendimento Psicológico Estudantil.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil da Unifesspa teve início com o Edital nº25/2019 e foi criado no intuito de promover atendimento psicológico aos estudantes da Unifesspa.

O segundo objetivo do Programa é oferecer supervisão clínica para alunos do curso de Psicologia, contribuindo para a formação teórica e prática destes. Dessa forma, oferecemos duplo serviço público: de formação e de saúde. O Programa é desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Atendimento Psicanalítico em Marabá (GEAPSI-MAB), da Unifesspa. O trabalho clínico teve início em 2019 e os atendimentos continuaram, mesmo durante a pandemia de Sars-CoV-2. Com a volta das atividades presenciais estamos voltando, pouco a pouco, a ofertar atendimentos presenciais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O grupo de supervisão é um grupo de trabalho, formado por uma supervisora e por discentes do Curso de graduação em Psicologia, servindo como espaço de (re)escuta, discussão e construção dos casos

¹ Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa), alessandrasindeaux@gmail.com

² Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa), science.ecso@unifesspa.edu.br

³ Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa), joana.paula@unifesspa.edu.br

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa), laisrafaelly@unifesspa.edu.br

⁵ Graduando do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa), Unifesspa, maycons768@gmail.com

⁶ Coordenadora do Programa (FAPSI/IESB/Unifesspa), katerine.sonoda@unifesspa.edu.br



clínicos. Durante a supervisão, de orientação psicanalítica, os afetos vivenciados pelos (futuros) analistas podem ser compartilhados, podendo se constituir em material para análise da contratransferência. Na supervisão.

As reuniões de supervisão também são um espaço de desenvolvimento do pensamento clínico, de autoconhecimento e de troca de experiências. Elas aconteceram/acontecem semanalmente, com duração média de 2 horas e meia. O grupo atual está composto por seis alunos bolsistas, regularmente inscritos no curso de graduação em Psicologia da FAPSI/Unifesspa e por uma supervisora, docente na mesma faculdade.

Os atendimentos são realizados pelos/pelas bolsistas, que atendem os pacientes em sessões que aconteciam duas vezes por semana. Antes da primeira sessão, é realizado um agendamento, por telefone. Nessa primeira ligação, um bolsista entra em contato com o (possível) analisando para confirmar o interesse em começar o processo analítico, bem como coletar informações sobre a disponibilidade de horários. Após essa etapa 'logística', os atendimentos são realizados com os candidatos que demonstraram interesse em realizar às sessões. Nos primeiros encontros, pactua-se o 'Acordo Analítico' (SONODA, 2018). Os atendimentos continuaram, mesmo durante a pandemia de Sars-CoV-2.

Além da elasticidade da técnica - conforme estudada por Ferenzci (1928), que encontra nos atendimentos mediados por tecnologias digitais seu maior exemplo atualmente - o grande desafio imposto pela pandemia foi a manutenção da escuta do próprio analista (ou, em sentido mais amplo, do próprio psicólogo clínico), também exposto à Covid-19 e em luto por perdas diversas, a começar pela perda do próprio setting terapêutico físico. Podemos perceber, passados mais de dois anos de vida (e de clínica) em pandemia, é que muitos analistas continuaram exercendo a psicanálise, mas fora do setting clínico tradicional. Isso também vale para os psicólogos/psicoterapeutas. Muitos coletivos de "profissionais psis" se apresentaram para ofertar cuidado de maneira remota e gratuita. Os atendimentos do PAPSE continuam sendo ofertados de maneira remota e presencial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De junho de 2019 a setembro de 2022 foram atendidos(as) 162 discentes dos diversos cursos de graduação da Unifesspa (dos diferentes campi). No ano de 2021, foram atendidos 86 discentes. De janeiro a julho de 2022, 41 estudantes foram atendidos(as). Compondo a diversidade de experiências da equipe com a escuta e com a adaptação e reconstituição do setting terapêutico. Foi possibilitado oferecer escuta analítica além das barreiras geográficas, ampliando assim a quantidade de atendidos, adquirindo o desenvolvimento de escuta qualificada dentro do enquadre, e abrindo espaços para análise de outras interfaces, como atendimentos com câmera desligadas ou não, o analista presente dentro do espaço de residências quando era possível ou em outros espaços, entre outros.

Alguns estudos evidenciam que ao longo da pandemia da Covid-19, milhares de pessoas foram afetadas em inúmeros aspectos, dentre eles o psicológico. Sabe-se que nesse contexto, as medidas adotadas para o controle da pandemia, causaram certo impacto sobre a saúde mental em grande parte da população, que sofreu com as inúmeras mudanças no seu modo de vida, como o isolamento social e a quarentena. Nesse sentido, é possível analisar que dentro do contexto pandêmico inúmeras pessoas passaram a apresentar sentimentos de angústia, ansiedade, estresse e irritabilidade (BARROS et al., 2020; GUDIM et al., 2021).

Especificamente sobre as queixas dos estudantes relativas à pandemia, os atendimentos psicológicos realizados na cidade de Marabá pela equipe do PAPSE permitem concluir que estar confinado com suas famílias foi um fator gerador de muito estresse e de sofrimento psicológico. Pacientes relataram fatores como a intensificação de conflitos familiares, situações de violência intrafamiliar, dificuldade de lidar com o luto, falta de privacidade entre outras questões. Com o retorno das atividades de ensino na Unifesspa, a partir de setembro de 2020, voltamos a escutar queixas relativas às dificuldades de acompanhar aulas remotas e um alto nível de frustração com o processo de aprendizagem.

É possível verificar que, esses resultados são semelhantes aos encontrados na literatura acerca do tema. Alguns estudos verificaram que diante das mudanças sociais impostas no período pandêmico, consequências negativas na saúde mental de acadêmicos foram identificadas, sendo evidenciadas através de sintomas de ansiedade, estresse, dificuldade para concentração. Além disso, as questões econômicas, e os efeitos da quarentena na rotina diária e as mudanças acadêmicas também podem ser consideradas fatores de



impacto psicológico para os estudantes, interferindo não apenas no âmbito acadêmico, mas também no contexto intrafamiliar (GUDIM et al., 2021; MESSIANO et al., 2021; RIBEIRO et al., 2021)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios durante a pandemia foram enormes e estão sendo ainda maiores no pós-pandemia. Os desafios pós-pandemia incluem ainda o trabalho doloroso dos lutos interditados, das despedidas malfeitas, do acirramento das iniquidades e desigualdades sociais. Temos escutado o aumento das ideações suicidas e das tentativas de suicídio. Enquanto estamos ainda no olho do furacão, mas já vacinados(as) e passando pela pandemia, nos resta insistir com a vida, com o que existe de criativo e pulsional em nós. Sejam resistência e potência criadora, com os recursos subjetivos que temos.

Evidencia-se, portanto, a importância de uma escuta clínica qualificada oferecida pelas universidades, por meio dos discentes do curso de psicologia. Ao possibilitar acesso a atendimento psicológico para os discentes da instituição, proporciona um espaço para elaboração individual de questões que permeiam não só o campo acadêmico, mas também aspectos de suas vidas pessoais. Na tentativa de mitigar o impacto de fatores estressores relatados acima, sobre o sujeito. Entende-se que os atendimentos podem viabilizar recursos para que o sujeito possa encontrar alívio para o seu sofrimento, acolher sua subjetividade ou até mesmo se responsabilizar diante dos seus conflitos. Dito isto, também se encontra em sua finalidade a promoção de experiência na área clínica, como capacitação para futura atuação profissional, facilitador para compreensão das principais demandas, desafios e limitações desta prática, a partir do ensino, pesquisa e extensão.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 04/2020**, flexibiliza atuação de forma remota, mas reforça necessidade de cumprimento do Código de Ética e obrigatoriedade de cadastro no e-Psi. Brasília, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 11/2018**, regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meio de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012. Brasília, 2018.

FERENCZI, Sándor. A elasticidade da técnica psicanalítica. In: **Sándor Ferenczi, Obras Completas**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Texto original publicado em 1928).

GUDIM, Viviane Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. **Rev. Baiana Enferm.** v. 35, 2021.

MESSIANO, Julia Baesso et al. Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista. **Cuid. Enferm.** n. 15, p. 43-52, 2021.

RIBEIRO, Lahanna da Silva et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paul Enferm.** v. 34, 2021.

SONODA, Katerine da Cruz Leal. O método psicanalítico e as condições da análise (e da pesquisa clínica): Algumas recomendações. **ASEPHALLUS (ONLINE)**, v. 13, p. 90-112, 2018.